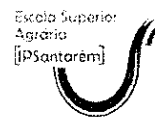




**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM  
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM**



## **NORMAS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS – SEGUNDA ATUALIZAÇÃO**

Maria Virgínia Mira Crespo  
Ana Teresa Ferreira Jorge

**Santarém  
2013**

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM  
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM

**NORMAS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DE  
TRABALHOS ESCRITOS – SEGUNDA ATUALIZAÇÃO**

Documento preparado para os  
estudantes da ESAS, como base de  
apoio na elaboração de trabalhos  
escritos

**Compilado por:**

Maria Virgínia Mira Crespo  
Ana Teresa Ferreira Jorge

Santarém  
2013

## NOTA PRÉVIA

O ensino está em constante evolução, exigindo cada vez mais a procura de novos conhecimentos, tanto na metodologia do processo de aprendizagem, como nas formas de divulgação da ciência/experimentação.

Assim, na sequência das alterações ao Regulamento Escolar Interno dos diferentes cursos da Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS), da obrigatoriedade da implementação do Novo Acordo Ortográfico conforme a Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, de 25 de janeiro e da internacionalização das Instituições de ensino e da produção científica com divulgação nos repositórios das mesmas, procedeu-se a nova atualização das normas gerais de apresentação de trabalhos escritos.

Esta atualização foi efetuada, com base em indicadores e normas mais recentes, nomeadamente nas da *American Psychological Association* (2010), as mais utilizadas nas diferentes instituições de Ensino Superior portuguesas, mantendo a forma de apresentação da versão anterior (2008) e os exemplos de referências bibliográficas, alusivos a trabalhos desenvolvidos na ESAS.

<b>ÍNDICE</b>	pág.
1 - INTRODUÇÃO E OBJETIVOS .....	1
2 - ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA .....	2
2.1 - APRESENTAÇÃO EXTERNA .....	2
2.2 - APRESENTAÇÃO INTERNA .....	2
2.2.1 – PARTE PRÉ-TEXTUAL .....	2
2.2.2 – PARTE TEXTUAL .....	2
2.2.3 – PARTE PÓS-TEXTUAL .....	2
3 - REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TEXTO .....	7
3.1- ARRANJO E COMPOSIÇÃO GRÁFICA .....	8
3.1.1 - ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE QUADROS E FIGURAS .....	11
3.1.2 - APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/BIBLIOGRAFIA .	13
3.1.2.1 - Citadas no texto .....	13
3.1.2.2 - Organização da bibliografia/referências bibliográficas ....	15
3.1.2.2.1 - Livro .....	16
3.1.2.2.2 - Capítulo de um livro .....	16
3.1.2.2.3 - Artigo .....	17
3.1.2.2.4 - Documentos legislativos .....	18
3.1.2.2.5 - Trabalhos não publicados .....	18
3.1.2.2.6 - Documentos electrónicos .....	18
3.1.3 - APRESENTAÇÃO DE NOTAS, APÊNDICES E ANEXOS .....	20
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
5 – BIBLIOGRAFIA .....	22
5.1 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	22
5.2 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	24

## 1 - INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A conclusão dos cursos da Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) (1.º e 2.º ciclos) obriga à apresentação dum Trabalho de Fim de Curso (TFC)/Dissertação, referente ao estágio realizado. Por outro lado, a aplicação de novas formas de ensino baseadas no desenvolvimento de competências (Declaração de Bolonha, 1999), exige um ensino prático complementado com uma componente de pesquisa bibliográfica exaustiva, nas diferentes áreas de especialização, com vista ao acompanhamento de trabalhos de desenvolvimento/experimentação e/ou à realização de trabalhos escritos bem fundamentados.

Confrontados com esta realidade, quantos não são os estudantes que se interrogam: Como fazer? Por onde começar? Que métodos seguir? Que regras respeitar no processo de pesquisa, de elaboração e de apresentação de relatórios e de dissertações?

Conscientes que estas dúvidas se colocam frequentemente a muitos daqueles que pretendem prosseguir os seus estudos ou simplesmente elaborar relatórios, procurou-se através de sugestões metodológicas, de enumeração de regras e da apresentação de exemplos concretos, contribuir para os ajudar a ultrapassar essas dúvidas, quando da realização dos trabalhos que lhe são exigidos ou que desejam concretizar.

Assim, as presentes normas<sup>1</sup> têm como objetivo auxiliar os estudantes da ESAS, colocando à sua disposição os instrumentos metodológicos indispensáveis para a elaboração e apresentação de trabalhos ou relatórios escritos.

---

<sup>1</sup> É aconselhável que os estudantes leiam as normas com atenção e no caso de surgirem algumas dúvidas, contactem o docente responsável pela orientação dos seus estágios para as poderem esclarecer.

## **2 - ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA**

A apresentação do relatório/dissertação deve respeitar a seguinte estrutura geral:

### **2.1 - APRESENTAÇÃO EXTERNA**

CAPA (seguida de folha branca);

CONTRACAPA (precedida de folha branca).

### **2.2 - APRESENTAÇÃO INTERNA**

#### **2.2.1 – PARTE PRÉ-TEXTUAL**

FOLHA DE ROSTO;

AGRADECIMENTOS (recomendável);

NOTA PRÉVIA (facultativo);

ABREVIATURAS / SÍMBOLOS (facultativo);

RESUMO E *ABSTRACT*; PALAVRAS CHAVE/*KEY WORDS*;

ÍNDICE GERAL;

ÍNDICE DE QUADROS E DE FIGURAS (facultativo);

#### **2.2.2 – PARTE TEXTUAL**

INTRODUÇÃO;

OBJETIVOS;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA;

MATERIAL E MÉTODOS;

RESULTADOS;

DISCUSSÃO;

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS;

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

#### **2.2.3 – PARTE PÓS-TEXTUAL**

NOTAS;

APÊNDICES;

ANEXOS.

Na **CAPA** deve constar o seguinte: designação da Instituição ou Entidade e do Curso, título do trabalho, nome do responsável, localidade e ano (**Fig. 1**). A capa do TFC deve ser em cartolina e se possível, com o título do trabalho, o nome do estudante e o ano de elaboração na lombada.

**FOLHA DE ROSTO** - O documento deve iniciar-se pela folha de rosto. Esta é idêntica à capa, acrescida da finalidade a que se destina o trabalho e indicando também o número do estudante e os nomes dos Orientadores interno e externo e do Co-orientador (caso exista)<sup>2</sup> (**Fig. 2**).

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM  
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM  
CURSO DE LICENCIATURA EM ENGENHARIA  
DA PRODUÇÃO ANIMAL

TÍTULO

Nome

SANTARÉM  
Ano

**Figura 1** - Arranjo gráfico da capa.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM  
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM  
CURSO DE LICENCIATURA EM ENGENHARIA  
DA PRODUÇÃO ANIMAL

TÍTULO

Trabalho realizado com vista à  
obtenção do grau de Licenciado (a)

Nome  
N.º  
Orientador interno:  
Orientador externo:  
Co-orientador:

SANTARÉM  
Ano

**Figura 2** - Arranjo gráfico da folha de rosto.

Os **AGRADECIMENTOS** são de cariz pessoal. No entanto, não se devem esquecer as pessoas e as entidades diretamente envolvidas no trabalho, respeitando a hierarquia na forma de apresentação.

O **RESUMO** e **ABSTRACT** devem ser uma síntese clara, concisa e sucinta do tema abordado, dos objetivos a alcançar, do local e do período de realização, das questões analisadas, dos

<sup>2</sup> Para as dissertações de mestrado, deve constar o Orientador e o Co-orientador de acordo com o Artigo 10º do Regulamento dos segundos ciclos do IPS.

métodos utilizados, dos principais resultados e das conclusões a que se chegou. Estes devem ocupar apenas uma página (máximo de 400 palavras), com letra um tamanho inferior ao do corpo de texto, espaçamento 1,5 linhas e apresentar-se na página anterior ao índice.

Imediatamente a seguir ao resumo/abstract insere-se um conjunto de palavras (**quatro a cinco**), simples ou compostas, **PALAVRAS CHAVE/KEY WORDS**. Estas palavras serão usadas como índice ou em entradas de catálogos ou bases de dados, servindo de orientação à pesquisa bibliográfica, pelo que a sua escolha deve ser cuidadosa, indicando concretamente os principais “conceitos fortes” em torno dos quais se desenvolve a temática abordada.

O **ÍNDICE GERAL**<sup>3</sup> consiste na discriminação das partes, capítulos e subcapítulos e indicação das páginas que lhe correspondem no texto, refletindo a estrutura do trabalho em todos os aspetos. A numeração das partes também deve ser exatamente reproduzida. Se foram usados números romanos ou árabes, são estes que devem constar do índice. As relações de interdependência entre as partes devem igualmente ser evidentes. O próprio alinhamento deve clarificar a hierarquia.

A **INTRODUÇÃO**, como primeiro capítulo do trabalho, destina-se à justificação da escolha do tema e enquadramento geral do mesmo. Por vezes, podem incluir-se os **OBJETIVOS** do trabalho neste capítulo. Nunca deve ocupar um espaço superior a uma ou duas páginas, no entanto, em algumas situações, justifica-se a inclusão, na Introdução, da **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**, tornando-a mais extensa. Neste caso, é necessário separar e dar títulos aos diferentes pontos focados.

O item **OBJETIVO (S)** deve conter de forma clara quais os objetivos que se propõem atingir e o que se espera descobrir na pesquisa. Podem constar como um capítulo à parte ou serem integrados na **INTRODUÇÃO**.

A **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA** constitui uma análise pormenorizada da bibliografia referente aos trabalhos já publicados sobre o mesmo tema e que deve ter anteriormente funcionado como base para a experimentação desenvolvida. Tem como objetivo preciso: desenvolver, suportar e unificar os argumentos usados na escolha da metodologia experimental e servir



de base à discussão dos resultados a serem apresentados posteriormente. A pesquisa efetuada deve ser a mais completa e atualizada possível (referente à **última década**).

O capítulo **MATERIAL E MÉTODOS** deve começar pela descrição dos materiais utilizados e conter informação sobre a época e local onde foi realizado o estudo<sup>4</sup>. A metodologia compreende, os métodos, as técnicas e a análise estatística utilizada no processo de investigação. Quanto à análise estatística, se o desenho experimental for conhecido, basta especificar o tipo, mas se pelo contrário for uma metodologia menos conhecida, deve ser descrita em pormenor. A estrutura de tratamentos, o número de repetições e o tipo e número de amostragens devem também ser descritos.

No capítulo dos **RESULTADOS** deve proceder-se à apresentação dos mesmos, através da sistematização e explicação do objeto de estudo, visando demonstrar o que se pretende e respondendo às interrogações formuladas anteriormente. Para melhor compreensão dos resultados, podem ser complementados por quadros e figuras.

A **DISCUSSÃO** é a interpretação dos resultados a que se chegou durante o estudo e a sua relação com estudos similares realizados por outros autores/investigadores, podendo recorrer aos anteriormente usados na revisão bibliográfica. Por vezes, pode-se optar por apresentar em simultâneo os resultados e a respetiva discussão.

O capítulo das **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS** compreende a síntese da reflexão feita ao longo do desenvolvimento do estudo, na qual se esclarecem as dúvidas levantadas e as interrogações colocadas. Embora finalize o processo de investigação realizada, a conclusão pode suscitar novas dúvidas e abrir caminhos e perspectivas a novas e posteriores investigações.

Na **BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** devem constar todas as obras e autores citados e referenciados no texto. Este capítulo compreende o conjunto das informações que permitem identificar um livro, um capítulo de livro, um jornal, uma revista, um artigo, um texto, um decreto-lei, um documento eletrónico (CD-ROM ou fonte retirada da *Internet*), isto é qualquer obra ou parte de uma obra publicada.

As **NOTAS** fornecem informações ou explicações suplementares.

---

<sup>3</sup> Aconselha-se a consulta do índice deste documento, como exemplo.

Os APÊNDICES compreendem os gráficos, quadros, tabelas, figuras e documentos, elaborados e trabalhados pelo autor os quais não têm que ser inseridos no texto.

Os ANEXOS englobam os documentos auxiliares, não trabalhados pelo autor, mas que apoiaram a elaboração do trabalho (tratados, acordos, convenções, legislação, documentos topográficos, etc. ...).

Os Apêndices e Anexos são numerados e organizados na sequência da sua apresentação no texto.

#### **NOTA:**

Quando, após a entrega do trabalho, se verifica que há erros graves de redação ou de composição gráfica que necessitam de correção, deve-se proceder à elaboração de uma **ERRATA**, normalmente numa folha mais pequena do que o texto habitual e colocada a seguir à folha de rosto. No entanto, o seu uso deve ser evitado.

A indicação das correções efetuadas obedece à seguinte ordem: *Página/Linha/Onde se lê/Deve ler-se*.

Exemplo:

#### **ERRATA**

<b>Página</b>	<b>Linha</b>	<b>Onde se lê</b>	<b>Deve ler-se</b>
15	4	efetivo ovino	efetivo bovino

A versão digital das dissertações e teses deve obedecer às seguintes orientações:

- ser gravada em CD ou DVD em formato *Acrobat Read* e deverá ser igual à versão impressa;
- ser constituída por um único ficheiro (se este for de dimensão igual ou inferior a 10 Mb), ou um número limitado de ficheiros (no caso de teses com dimensão superior a 10 Mb).

No caso de dissertações ou teses constituídas por mais de um ficheiro recomenda-se a sua divisão em três ou quatro ficheiros: Capa e páginas iniciais (capa, folha de rosto, agradecimentos, resumos e índice); Corpo do Texto (o texto de tese ou dissertação); Bibliografia e Anexos (num único ficheiro ou em dois ficheiros separados).

---

<sup>4</sup> Neste capítulo pode ser incluída a caracterização do local de estágio ou esta poderá ser um capítulo à parte.

### 3 - REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TEXTO

A terminologia adotada deve ser clara, precisa, objetiva e atual, usando termos diretos e parágrafos não muito longos. O uso de frases curtas (20/30 palavras), concisas e pouco complexas permitem uma maior compreensão e objetividade na exposição temática.

A pontuação deve ser usada corretamente. Os dois pontos introduzem, geralmente, listas, exemplos, enumeração de questões ou definições. O ponto e vírgula é muitas vezes usado para coordenar frases da mesma natureza ou para separar itens de uma listagem.

Os números inseridos no texto são considerados como palavras e escrevem-se geralmente por extenso, até dez, exceto datas, números de telefone, quantias e medidas exatas de todos os tipos. Os números decimais (1,50 Kg) e as probabilidades ( $p < 0,01$ ) escrevem-se sempre com algarismos, separados com vírgula e igual número de casa decimais. A partir dos milhares cada ordem deve ser separada de preferência por um espaço, sem ponto (ex.: efetivo bovino de 3 450 animais).

Na redação do texto nunca esquecer a concordância gramatical - tempo e modo dos verbos e pessoas, e evitar o uso de gírias. Todo o trabalho deve ter caráter impessoal, devendo evitar-se o uso de *eu*, *nós* em documentos escritos, mas pode usar-se, por exemplo: *no presente trabalho* ou *no presente estudo*. O pretérito perfeito (isto é, no passado) é o tempo normalmente usado na escrita referente ao trabalho do autor ou de outros autores. Qualquer que seja a opção do autor do trabalho, relativamente à pessoa do discurso, este terá de ser mantido do princípio ao fim.

As ideias devem ser expostas de uma forma coerente e objetiva.

Sempre que possível evitar a formulação de juízos de valor, a não ser que estejam devidamente justificados ou fundamentados. Apoiar o raciocínio nas leituras e conhecimentos adquiridos ao longo dos estudos e da experiência.

No desenvolvimento do trabalho haverá espaço para a exposição de ideias e opiniões próprias. Contudo, as ideias recolhidas da pesquisa bibliográfica ou documental devem ser expostas, em primeiro lugar, sem qualquer comentário crítico.

Deverá existir um certo equilíbrio no desenvolvimento e aprofundamento do tema, de forma a criar um todo homogêneo e dando clara impressão ao leitor dum perfeito domínio sobre a matéria.

### 3.1 - ARRANJO E COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Os trabalhos devem ser processados em *Word* e imprimidos em papel liso e branco, em folha de tamanho A<sub>4</sub>.

O texto deve ser impresso com espaço 1,5 linhas e com letra do tipo Times New Roman (tamanho 12) ou Arial (tamanho 11), com exceção das notas de rodapé e da bibliografia, que devem ser produzidos a um espaço dentro de cada referência. O índice geral e os de figuras e quadros também devem ser apresentados a um espaço.

Usualmente os parágrafos do texto não são tabulados e devem ser separados por um espaço em branco. No entanto, alguns autores recomendam, preferencialmente, o uso do texto corrido, com o início do parágrafo, sete espaços para dentro da margem esquerda.

As margens superior, inferior e direita devem ter de 2,5 cm e a margem esquerda, 3 cm, para evitar problemas de encadernação (Fig. 3). O texto deve ser justificado, tanto à esquerda, como à direita.

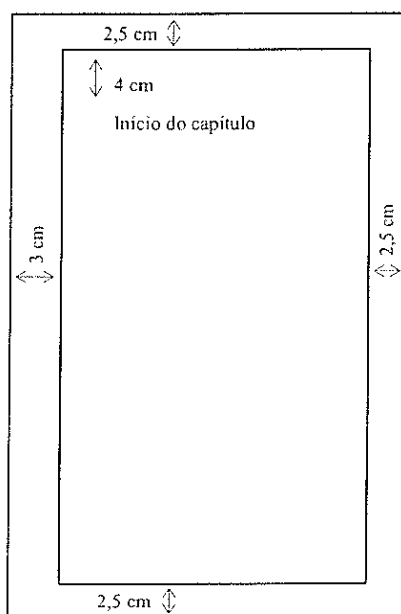


Figura 3 - Folha-guia para o arranjo gráfico do texto.

O corpo do trabalho deve ser dividido em partes, capítulos, subcapítulos com os respectivos títulos, conforme as exigências das temáticas em análise e as opções do autor. No entanto, esta divisão não é obrigatória, podendo optar-se apenas por capítulos e subcapítulos.

Os capítulos são numerados sucessivamente, assim como os subcapítulos que lhes correspondem. A numeração e designação dos mesmos, devem ser escritas de modo a evidenciarem-se do restante texto (**negrito**, com tamanho de letra decrescente).

Exemplo:

## **CAPÍTULO 1**

### **SUBCAPÍTULOS 1.1.**

1.1.1

1.1.2

1.2.

1.2.1

1.2.2

## **CAPÍTULO 2**

### **SUBCAPÍTULOS 2.1.**

2.1.1

2.1.2

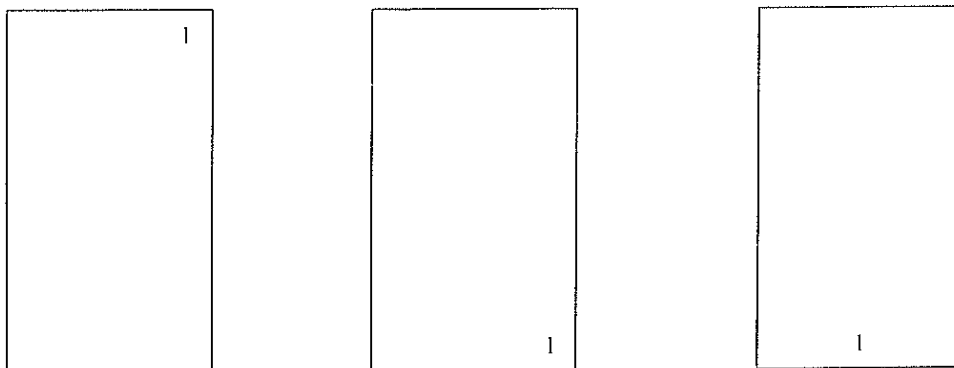
2.2.

2.2.1

2.2.2

Cada capítulo deve ter início numa nova página.

As páginas são numeradas consecutivamente a partir da Introdução (1.º capítulo da parte textual) e até ao final das Referências Bibliográficas (último capítulo da parte textual). As páginas que precedem a introdução (Parte Pré textual) podem ser numeradas em numeração romana (i, ii, iii, iv...). A numeração das páginas pode ser feita nos cantos superior ou inferior direito ou centrada no pé da página (**Fig. 4**).



**Figura 4** – Diferentes formas de apresentação da paginação.

No texto podem usar-se abreviaturas das palavras repetidas que designem termos técnicos, organizações e instituições, entre outros. As abreviaturas das instituições são sempre redigidas em letra maiúscula. As abreviaturas podem ser apresentadas num índice de abreviaturas, onde figuram por ordem alfabética (facultativo). Caso não se opte por esta modalidade, as palavras que se pretendem abreviar, quando citadas pela primeira vez, no texto devem ser escritas por extenso, seguindo-se-lhes, entre parêntesis, a respetiva abreviatura, ex.: Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS).

As citações, transcrições e palavras não portuguesas devem ser colocadas no texto, entre aspas (“...”), ou em *itálico*. Também, quando do uso de terminologia latina, recorre-se ao *itálico* (ex.: *in vitro*).

Quaisquer quadros, figuras, apêndices, anexos e bibliografia consultada devem ser devidamente referidos no texto.

**O documento final deve ser verificado e corrigido antes de o entregar:**

- “Aconselha-se a utilização de corretor automático para verificar a ortografia e a gramática”;
- “Deve-se colocar no lugar do leitor e rever o documento de forma crítica. Há uma ligação clara entre as frases e os parágrafos? O discurso tem um encadeamento lógico? Há sempre algo a melhorar ou simplificar”;

- “Deve-se pedir a opinião dos colegas mesmo daqueles a quem não é habitual recorrer”;

- “Deve-se tomar nota das sugestões apresentadas e aceitar as que tornarem o texto mais breve e claro e que facilitem a leitura”.

**Recomenda-se que o autor a fique sempre com uma cópia do trabalho, como medida de precaução.**

### 3.1.1 - ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE QUADROS E FIGURAS

Os quadros e figuras devem ser referidos no texto com letra a **negrito**.

Os quadros e gráficos intercalados na parte textual, ou colocados em apêndice ou anexo, devem ser elaborados e apresentados de modo a permitirem identificar claramente as variáveis neles inseridas.

Os quadros aparecem a seguir à sua referência no texto, numerados em árabe e com título no topo<sup>5</sup> (indicação das variáveis que integram e dos períodos de tempo, ou datas, a que correspondem), ex.: **(Quadro 1)**.

Quando do uso de abreviaturas em quadros e figuras, estes devem ser acrescidos de legenda, escrita com tamanho de letra inferior **(Quadro 1)**.

Quando possível, os quadros devem ter a dimensão da largura do texto e a única linha divisória a usar é uma horizontal que divide o título do quadro dos títulos das colunas e do corpo do quadro. Não se usam linhas verticais. As figuras devem também ter a mesma dimensão do texto ou da coluna de texto **(Quadro 1 e Fig. 5)**.

Na parte inferior dos quadros e figuras, devem ser referenciadas as fontes dos dados neles inseridos ou nos quais se baseou a sua elaboração, (ex.: Segundo ..... ou Adaptado de .....) **(Quadro 1 e Fig. 5)**.

---

<sup>5</sup> Alguns autores consideram que os títulos dos quadros e figuras devem ser colocados, não no topo, mas sim em baixo. Referem ainda que o tamanho da letra desses títulos, pode ser mais pequeno do que o usado no texto.

**Quadro 1** - Carga parasitária obtida em ovinos, em relação ao total de observações e por região de proveniência (Alentejo e Ribatejo).

	Total Ovinos Obs. n=103		Alentejo n=60		Ribatejo n=43	
	MCP	DP	MCP	DP	MCP	DP
<i>C. ovina</i>	2,86	11,18	1,32	5,07	4,93	15,99
<i>O. venulosum</i>	0,58	3,91	0,72	5,00	0,40	1,30
<i>B. trigonocephalum</i>	0,13	0,82	0,07	0,31	0,21	1,21
<i>T. vitrinus</i>	33,02	151,39	34,55	184,90	30,88	84,77
<i>O. circumcincta</i>	78,78	133,72	67,63	125,82	94,33	142,58
<i>C. oncophora</i>	0,19	0,95	0,30	1,22	0,05	0,21
<i>N. battus</i>	14,01	94,02	21,95	122,33	2,93	9,15
<i>H. contortus</i>	12,75	43,79	5,33	18,34	23,09 *	62,77
<i>T. ovis</i>	1,63	5,15	1,67	5,76	1,58	4,14

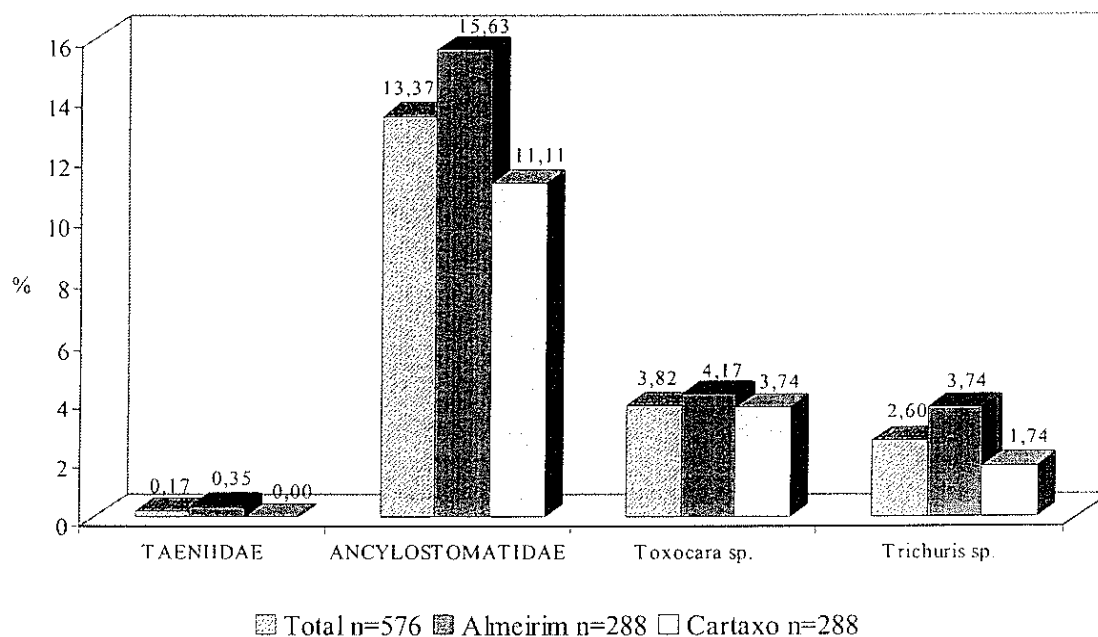
MCP - Média da carga parasitária.

DP - Desvio Padrão.

\* - Significativo.

Segundo Crespo & Jorge (1998).

Os gráficos, quando têm por base os dados estatísticos inseridos em quadros que os precedem, dispensam a indicação das fontes dos dados relativos às variáveis. Estes são apresentados como figuras, tal como mapas e fotografias e neste caso, o título surge na parte inferior das mesmas. Nos gráficos cada eixo é legendado e são colocadas as unidades (Fig. 5).



**Figura 5** – Prevalências registadas para as diferentes formas de eliminação parasitária encontradas em cães de Almeirim e do Cartaxo (Crespo & Jorge, 2000).



### 3.1.2 - APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / BIBLIOGRAFIA

#### 3.1.2.1 – Citadas no texto

As referências bibliográficas apresentadas no texto, apenas constam do(s) último(s) apelido(s) do(s) autor(es), seguido(s) da data. Quando de autores espanhóis são considerados os dois últimos nomes, por vezes separados por um hífen. Ex.: (Simón & López-Belmonte, 2004).

As referências bibliográficas podem ser escritas em maiúsculas ou minúsculas, no entanto, a escolha de uma destas hipóteses deve ser sempre respeitada, desde a primeira até à última referência.

Quando do uso da referência ao autor no início do parágrafo, deve-se proceder da seguinte forma: “Segundo Potes (2011) ...”. Se optarmos pela citação no fim do parágrafo, o apelido do autor e a data figuram entre parêntesis “... (Potes, 2011)”.

No caso de serem dois autores, os apelidos destes, são separados entre si por &. Ex.: (Crespo & Jorge, 2000).

Quando são **três, quatro ou cinco autores**, indique os apelidos de todos os autores na primeira vez em que os cita, separados por vírgula e o último com o & (Paulo, Rosa & Martins, 2010); nas citações subsequentes, escreva somente o apelido do primeiro autor seguido da abreviatura *et al.* (Paulo *et al.*, 2010).

- Quando os autores são inseridos no corpo de texto utiliza-se o «e» e menciona-se a data:  
Exemplo: Segundo Crespo e Jorge (2008) em trabalhos desenvolvidos em Santarém, evidenciou-se...
- Quando a frase exigir que o nome dos autores fique entre parêntesis então usa-se o “&”:  
Exemplo: Trabalhos desenvolvidos em Santarém evidenciaram... (Crespo & Jorge, 2008).

Quando tem **seis ou mais autores**, escreva sempre o apelido do primeiro autor seguido da abreviatura *et al.* (Crespo *et al.*, 2006).

Se o documento não possuir a data da publicação, usa-se a abreviatura [s.d.].

Os apelidos dos autores das obras consultadas devem ser citados no texto seguidos da data, separados por ponto e vírgula (;) e por ordem cronológica, crescente ou decrescente<sup>6</sup> (ex.: Romão, Bernardes, Carolino & Pardal, 2005; Oliveira, Queda & Duarte, 2009; Amaral, 2010; Oliveira & Duarte, 2011; Quedas & Carvalho, 2012), ou (Quedas & Carvalho, 2012; Oliveira & Duarte, 2011; Amaral, 2010; Oliveira, Queda & Duarte, 2009; Romão, Bernardes, Carolino & Pardal, 2005).

Caso haja duas ou mais obras citadas, referentes ao mesmo ano, neste caso, a apresentação segue a ordem alfabética (ex.: Crespo *et al.*, 2006; Rosa *et al.*, 2006; Vicente, Pereira, Carolino, Carolino & Gama, 2006; Vieira, Crespo & Rosa, 2006).

No caso de existirem obras do mesmo autor publicadas no mesmo ano, estas serão seriadas, por ordem de apresentação, em a) b), colocados a seguir à data - ex.: Azevedo, Madeira & Dighton (2004 a) e Azevedo, Madeira, Hilário & Marques (2004 b) ou Azevedo *et al.* (2004 a, b).

Na eventualidade do uso de referências retiradas de apontamentos de aulas ou ensinamentos orais, a seguir à citação deve constar o apelido do autor, seguido da data e das palavras “comunicação pessoal” (ex.: Gomes, comunicação pessoal, 21, novembro, 2012).

Quando do uso de uma referência já citada pelo autor da obra consultada, deve colocar-se em primeiro lugar o apelido do autor citado e a data, seguido do apelido do autor da obra consultada e data dessa mesma obra (ex.: Santos *et al.*, 2004, citados por Rosa *et al.*, 2006), no entanto, hoje em dia, com a facilidade de acesso às mais variadas fontes de informação científica, **a citação de primeiras fontes através de segundas fontes não deve constituir regra**. É considerado abuso disseminar um texto com referências a autores que não foram consultados como primeira fonte.

---

<sup>6</sup> As normas APA (2010) consideram que: “se houver mais de que um trabalho citado no mesmo parêntesis, se ordene primeiro alfabeticamente e depois por ordem cronológica, se tiver mais publicações do mesmo autor”.

Se o autor for uma organização, escreve-se o nome completo na primeira citação: (*World Health Organization* [WHO], 2009); nas citações seguintes usa-se a abreviatura do nome se ela for conhecida ou imediatamente identificada: (WHO, 2009).

Documentos legislativos consultados (leis, decretos, declarações, despachos, portarias, acordos, etc.) devem vir referidos no texto seguindo as mesmas diretrizes, devidamente identificados com o número e data de emissão (ex.: DEC-LEI n.º 328/2007).

Quando não há indicação de autor, o título do artigo/livro toma o lugar do autor, quer na referência do texto, quer na bibliografia final.

As citações bibliográficas provenientes de pesquisas feitas na *Internet*, seguem as normas anteriormente referidas. No caso de citações que se encontram também na forma impressa, deve sempre incluir-se esta última, em detrimento da existente *on-line*.

**A escolha da forma de apresentação deve ser sempre respeitada, desde as primeiras até às últimas referências.**

### 3.1.2.2 - Organização da bibliografia/Referências bibliográficas

As obras consultadas e referidas no texto devem ser colocadas na bibliografia por ordem alfabética dos apelidos de **todos os autores**, seguidos das iniciais dos nomes e sobrenomes, separados por vírgula (,) e o último por &, e da data de publicação. As referências bibliográficas são separadas entre si, por um espaço (ver 5), ou inicia-se a primeira linha de cada referência junto à margem esquerda da página e avançam-se três espaços nas linhas seguintes:

Ex.:

Crespo, M. V., Rosa, F., Morgado, M., Ferreirinha, D., Cerejo, A. & Madeira, M. (2006). Intestinal parasites in dogs from Center-West of Portugal. *Proceedings of International Congress of Parasitology, Glasgow, Scotland*, 311-314, Medimond (G806C0975).

Rosa, F., Crespo, M. V., Ferreirinha, D., Morgado, M., Madeira, M., Santos-Silva, M. S., Santos, A. & Sousa, R. (2006). Ticks on dogs and its role as vectors/intermediate hosts Ribatejo and Oeste/Vale do Tejo, Portugal. *Proceedings of International Congress of Parasitology, Glasgow, Scotland*, 567-570, Medimond. (G806C0974).

Documentos consultados, mas não citados, não podem constar da bibliografia porém, em certos tipos de trabalhos escritos (projetos e monografias), pode-se aceitar referir a documentação consultada que não foi citada no texto, numa secção à parte intitulada Bibliografia Consultada (ver 5.2).

A organização da bibliografia por ordem alfabética dos apelidos dos autores, é uma regra universal e obrigatória na elaboração de trabalhos académicos e científicos. Quando de obras de autores espanhóis são considerados os dois últimos nomes, por vezes separados por um hífen, como referido anteriormente. No caso de se desconhecer o autor ou a data de publicação, aplica-se a regra anteriormente descrita quando de citação bibliográfica no texto (ver 3.1.2.1).

A bibliografia deverá ser apresentada, de modo a que o leitor saiba distinguir se a fonte citada é um livro, um capítulo de um livro, um artigo de uma revista, documentos oficiais (legislação), uma fonte retirada da *Internet* ou trabalhos não publicados (teses, relatórios, outros).

#### 3.1.2.2.1 - Livro

Quando a referência utilizada no texto diz respeito a um livro, na bibliografia o título desse livro vem escrito a itálico. Usualmente, a seguir ao autor (es), ano de publicação e *Título do livro*, discrimina-se o local de publicação, o nome da editora e número total de páginas (pp). Caso haja mais do que uma edição deve ser referida imediatamente a seguir ao título.

Cunha, A.P., Roque, O. R. & Gaspar, N. (2011). *Cultura e utilização das plantas medicinais e aromáticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 472 pp;

Santos, J. Q. (2012). *Fertilização: fundamentos da utilização dos adubos e correctivos*. (4ª ed.). Mem Martins: Europa América, 547 pp.

#### 3.1.2.2.2 - Capítulo de um livro

Se a citação é referente ao capítulo de um livro, segue-se a regra geral para o(s) autor(es) e data e a estes segue-se o título do capítulo consultado, *In* os editores da obra (forma direta

do nome), o *Título do livro* (em itálico), (as páginas consultadas), local de publicação e nome da editora.

Paulo, A. A., Rosa, R. D. & Martins, D. (2010). Variabilidade temporal e espacial dos índices de seca: comparação entre o SPI, o PDSI e o Med PDSI. In L. S. Pereira, J. T. Mexia, C. A. Pires (Eds), *Gestão do risco em secas* (59-72). Lisboa: Colibri e CEER.

### 3.1.2.2.3 - Artigo

No caso de um artigo de uma publicação periódica (revista) é a designação dessa *publicação* que vem a *itálico*. Neste caso e se houver volume, esse deve ser escrito em numeração árabe e em *itálico*, seguido do número entre parênteses. As páginas são separadas do número por vírgula, e entre si, por hífen.

Pinto, P., Ribeiro, R., Sousa, L., Verde, S. C., Lima, M. G., Dinis, M., Santana, A. & Botelho, M. L. (2004) - Sanitation of chicken eggs by ionizing radiation: functional and nutritional assessment. *Radiation physics and chemistry*, 71, 35-38;

Quedas, M. F. & Carvalho, P. C. (2012). A quinquennium of coexistence in Portugal. *AgBioForum - The Journal of Agrobiotechnology Management & Economics*, 15 (1), 1-9.

Caso só se tenha acesso ao resumo/abstract do artigo a bibliografia segue a regra anterior e imediatamente a seguir ao título deve colocar-se entre parêntesis retos [resumo/abstract] antes do ponto final.

Laranjeira, C., Ribeiro, M., Trindade, C., Lima, M., Henriques, M., Diogo, M., Ruivo, P., Ribeiro, A., Carvalho, J., Estanqueiro, A., Gavino, M., Marques, S., Viana, V., Anjos, S., Baptista, F., Catarino, A., Domingues, D., Pereira, S., Serra, A., Boletto, A., Carreira, R., Fernandes, N., Menino, A. & Silva, A. (2012). Tecnologia vinagreira: desenvolvimento de novos produtos [resumo]. *Congresso de Investigação e Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Santarém*. ESAS, 8 e 9 de fevereiro de 2012, 20.

#### 3.1.2.2.4 - Documentos legislativos

Quando se fizer referência a legislação ou normas, deve iniciar-se com a identificação do diploma legal ou da norma, tal como se procedeu quando da citação no texto. Em seguida coloca-se a localização na publicação e a data.

Declaração de Bolonha (1999). *Declaração conjunta dos Ministros Europeus da Educação* acordada em Bolonha, a 19 de Junho.

DEC-LEI n.º 328/2007. *Diário da República, 1ª Série*. N.º 193 de 8 de Outubro de 2007. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

NP 405-4 (2002). *Informação e documentação. Referências bibliográficas. Parte 4: Documentos eletrónicos*. Monte da Caparica: Instituto Português da Qualidade. 26 pp.

#### 3.1.2.2.5 - Trabalhos não publicados (TFC de Licenciatura, Teses de Mestrado ou de Doutoramento... etc.)

Neste caso, segue-se a norma utilizada para as referências a livros, mas a seguir ao autor, ano de elaboração e *Título*, discrimina-se o fim a que se destinou o trabalho, o local, a entidade onde foi apresentado e se possível, o número total de páginas.

Garcia, L. F. (2007). *Enriquecimento ambiental para o grupo da espécie Lemur catta residente no Monte Selvagem – Reserva Animal* – Trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Engenharia da Produção Animal. Santarém: Escola Superior Agrária de Santarém – Instituto Politécnico de Santarém, 101 pp;

Ruivo, P. L. (2006). *Marketing e territórios rurais. Procura e oferta de amenidades*. Dissertação de Doutoramento em Engenharia Agronómica. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa.

#### 3.1.2.2.6 - Documentos eletrónicos

Como para qualquer outro tipo de referência, a ideia é permitir que o leitor consiga identificar e localizar o endereço exato da obra referenciada. Deve-se por isso fornecer toda a informação habitual relativa a publicações impressas – autor, ano e título, mas

fornecendo também o endereço de DOI (*Digital Object Identifier System*) / URI (*Uniform Resource Identifier*) ou de URL (*Uniform Resource Locator*) completo, bem como a data. Esta data deverá ser a da última atualização do documento na página da *Web* ou, no caso desta não existir, a correspondente à data em que o documento foi consultado.

**Com autor e publicação:**

Martins, A., Santos, M. S., Dias, C., Serra, P., Cachatra, V., Pais, J., Caio, J., Teixeira, V. H., Machuqueiro, M., Silva, M. S., Pelerito, A., Justino, J., Goulart, M., Silva, F. V. & Rauter, A. P. (2013). Tuning the bioactivity of tensioactive deoxy glycosides to structure: antibacterial activity *versus* selective cholinesterase inhibition rationalized by molecular docking. *Eur. J. Org. Chem* (8),1448–1459. doi: 10.1002/ejoc.201201520.

**Entidade:**

Instituto Nacional de Estatística (2012). *Previsões Agrícolas 31 de Dezembro*. Editado em 18 de janeiro. Acedido em jan. 25, 2013 disponível em: <http://www.ine.pt>.

Se o autor do documento não estiver identificado, a referência inicia-se com o título do documento. As fontes bibliográficas eletrónicas incluem CD-ROM, bases de dados *on-line*, publicações periódicas *on-line* (revistas científicas, jornais científicos ou *newsletters*), documentos em *Web sites* ou páginas *Web*, grupos de discussão *Web*, etc.

**CD-ROM**

Rolo, J. C. (2006). *Rendimentos [CD-ROM]: terra e valores acrescentados das actividades agro-rurais: quantificações e dinâmicas espaciais*. Oeiras: Estação Agronómica Nacional.

### 3.1.3 - APRESENTAÇÃO DE NOTAS, APÊNDICES E ANEXOS

As notas podem figurar no fim do trabalho, no fim do capítulo ou em rodapé e devem ser escritas com letra de tamanho inferior ao utilizado no texto (tamanho 9 ou 10).

Os apêndices devem apresentar-se a seguir à bibliografia e serem numerados pela ordem de referência no texto.

Os anexos seguem-se aos apêndices e também devem ser numerados pela ordem de referência no texto. Por vezes, a apresentação de cada apêndice e de cada anexo é precedida de uma folha onde consta a sua identificação (número de ordem e título) (Fig. 6 a, b).

Quando os apêndices e anexos são referentes a quadros e figuras, estes devem seguir as normas anteriormente descritas para a apresentação de quadros e figuras no texto (ver 3.1.1).

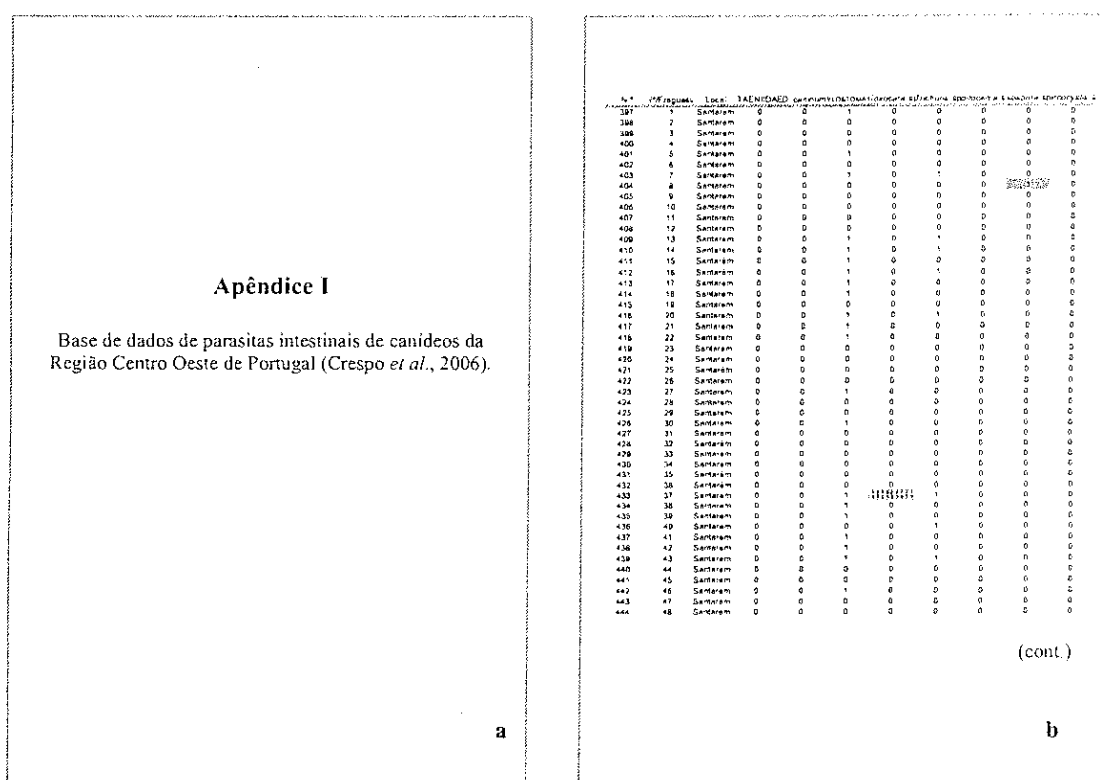


Figura 6 – Apresentação de um Apêndice. a – Número de ordem e título; b – folha de cálculo exemplificativa.



#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A finalidade destas normas consistiu em colocar à disposição dos estudantes e de mais estudiosos, uma descrição e explicação sistemática de métodos que podem seguir e de algumas regras que devem adotar para elaborarem os trabalhos ou relatórios, que por uma razão ou por outra, lhes são exigidos.

Resultaram da compilação de sugestões apresentadas por vários autores, tendo um carácter prático, mais indicativo do que vinculativo.

## 5 – BIBLIOGRAFIA

### 5.1 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, A. (2010). Densidade de plantação em pimento. *Frutas, legumes e flores*. 111, 22-24.
- American Psychological Association (2010). *Publication manual of the American Psychological Association*. (6th ed.). Washington DC: APA.
- Azevedo, A., Madeira, M. & Dighton, J. (2004 a). Aplicabilidade dos biotestes 15N e 32P na avaliação do estado de nutrição de plantas de *Eucalyptus globulus labill* cultivadas em vaso. *Revista de Ciências Agrárias*, 27 (2/4), 107-169.
- Azevedo, A., Madeira, M., Hilário, L. & Marques, P. (2004 b). Fertilidade de solos afectados por práticas de silvicultura intensiva: I. Efeitos da gestão dos resíduos de abate e da sua composição química nas dinâmicas do C e do N. *Revista de Ciências Agrárias*, 27 (1), 329-346.
- Crespo, M. V. M. & Jorge, A. T. (1998). Helmintes dos Ovinos das Regiões do Ribatejo e Alentejo. *Livro de Actas das Jornadas do Ambiente e Qualidade*, 194-200.
- Crespo, M. V. M. & Jorge, A. T. (2000). Contaminação parasitária, por ovos de helmintes, de alguns jardins e parques públicos das cidades de Almeirim e do Cartaxo. *Acta Parasitológica Portuguesa*, 7 (1/2), 43-47.
- Crespo, M. V. & Jorge, A. T. (2008). *Normas gerais para a elaboração de trabalhos escritos. Actualização*. Santarém: Escola Superior Agrária de Santarém – Instituto Politécnico de Santarém, 24 pp.
- Crespo, M. V., Rosa, F., Morgado, M., Ferreirinha, D., Cerejo, A. & Madeira, M. (2006). Intestinal parasites in dogs from Center-West of Portugal. *Proceedings of International Congress of Parasitology, Glasgow, Scotland*, 311-314, Medimond (G806C0975).
- Cunha, A. P., Roque, O. R. & Gaspar, N. (2011). *Cultura e utilização das plantas medicinais e aromáticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 472 pp.
- Declaração de Bolonha (1999). *Declaração conjunta dos Ministros Europeus da Educação* acordada em Bolonha, a 19 de Junho.
- DEC-LEI n.º 328/2007. *Diário da República, I Série*. N.º 193 de 8 de Outubro de 2007. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.
- Garcia, L. F. (2007). *Enriquecimento ambiental para o grupo da espécie Lemur catta residente no Monte Selvagem – Reserva Animal* – Trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Engenharia da Produção Animal. Santarém: Escola Superior Agrária de Santarém – Instituto Politécnico de Santarém, 101 pp.
- Instituto Nacional de Estatística (2012). *Previsões Agrícolas 31 de Dezembro*. Editado em 18 de janeiro. Acedido em jan. 25, 2013 disponível em: <http://www.ine.pt>.

- Laranjeira, C., Ribeiro, M., Trindade, C., Lima, M., Henriques, M., Diogo, M., Ruivo, P., Ribeiro, A., Carvalho, J., Estanqueiro, A., Gavino, M., Marques, S., Viana, V., Anjos, S., Baptista, F., Catarino, A., Domingues, D., Pereira, S., Serra, A., Boletto, A., Carreira, R., Fernandes, N., Menino, A. & Silva, A. (2012). Tecnologia vinagreira: desenvolvimento de novos produtos [resumo]. *Congresso investigação e desenvolvimento do Instituto Politécnico de Santarém*. ESAS, 8 e 9 de fevereiro de 2012, 20.
- Martins, A., Santos, M. S., Dias, C., Serra, P., Cachatra, V., Pais, J., Caio, J., Teixeira, V. H., Machuqueiro, M., Silva, M. S., Pelerito, A., Justino, J., Goulart, M., Silva, F. V. & Rauter, A. P. (2013). Tuning the bioactivity of tensioactive deoxy glycosides to structure: antibacterial activity *versus* selective cholinesterase inhibition rationalized by molecular docking. *Eur. J. Org. Chem* (8),1448–1459. doi: 10.1002/ejoc.201201520.
- NP 405-4 (2002). *Informação e documentação. Referências bibliográficas. Parte 4: Documentos electrónicos*. Monte da Caparica: Instituto Português da Qualidade. 26 pp.
- Oliveira, M., Queda, C. & Duarte, E. (2009). Aerobic treatment of winery wastewater with the aim of water reuse. *Water Science and Technology*, 60 (5), 1217-1223 DOI: 10.2166/wst.2009.558.
- Oliveira, M. & Duarte, E. (2011). Winery wastewater treatment: evaluation of the air micro-bubble bioreactor performance. In Hironori Nakajima (ed.): *Mass transfer: advanced aspects*. Shanghai: InTech. 385-412. URI: <http://hdl.handle.net/10400.15/624>
- Paulo, A. A., Rosa, R. D. & Martins, D. (2010). Variabilidade temporal e espacial dos índices de seca: comparação entre o SPI, o PDSI e o Med PDSI. In L. S. Pereira, J. T. Mexia, C. A. Pires (Eds), *Gestão do risco em secas* (59-72). Lisboa: Colibri e CEER.
- Pinto, P., Ribeiro, R., Sousa, L., Verde, S. C., Lima, M. G., Dinis, M., Santana, A. & Botelho, M. L. (2004). Sanitation of chicken eggs by ionizing radiation: functional and nutritional assessment. *Radiation physics and chemistry*. Amsterdam: Elsevier, 71, 35-38.
- Potes, J. M. (2011). *O montado no Portugal mediterrânico*. Lisboa, Colibri. 211p. ISBN 978-989-689-154-1.
- Quedas, M. F. & Carvalho, P. C. (2012). A quinquennium of coexistence in Portugal. *AgBioForum - The Journal of Agrobiotechnology Management & Economics*, 15 (1), 1-9. URI: <http://hdl.handle.net/10400.15/617>
- Rolo, J. C. (2006). *Rendimentos [CD-ROM]: terra e valores acrescentados das actividades agro-rurais: quantificações e dinâmicas espaciais*. Oeiras: Estação Agronómica Nacional.
- Romão, P., Bernardes, M., Carolino, N. & Pardal, P. B. (2005). Inseminação artificial em caprinos de raça Serrana – ecótipo Ribatejano: análise de parâmetros reprodutivos. *XV*

*Congresso de Zootecnia, I Congresso Ibero-Americano de Zootecnia*, Vila Real UTAD, Portugal, 230-234.

Rosa, F., Crespo, M. V., Ferreirinha, D., Morgado, M., Madeira, M., Santos-Silva, M. S., Santos, A. & Sousa, R. (2006). Ticks on dogs and its role as vectors/intermediate hosts Ribatejo and Oeste/Vale do Tejo, Portugal. *Proceedings of International Congress of Parasitology, Glasgow, Scotland*, 567-570, Medimond (G806C0974).

Ruivo, P. L. (2006). *Marketing e territórios rurais. Procura e oferta de amenidades*. Dissertação de Doutoramento em Engenharia Agronómica. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa.  
URI: <http://hdl.handle.net/10400.5/1592>

Santos, J. Q. (2012). *Fertilização: fundamentos da utilização dos adubos e correctivos*. (4ª ed.). Mem Martins: Europa América, 547 pp.

Simón, F. & López-Belmonte, J. (2004). Human dirofilariosis, past studies, current approaches [Resumo]. *IX European Multicollloquium of Parasitology*, 18-23 July, Valencia, Espanha. 18, 399,

Vicente, A., Pereira, L., Carolino, N., Carolino, M. I. & Gama, L. T. (2006). Caracterização morfológica do porco Malhado de Alcobaça. *Suinicultura*, 69, 47-49.

Vieira, V., Crespo, M. V. & Rosa, F. (2006). Ascariose em suínos abatidos em matadouro. Dados preliminares. *Acta Parasitológica Portuguesa*, 13 (1-2), 33-36.

World Health Organization (2009). Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks. Acedido em abril 5, 2013, disponível em: [http://www.who.int/healthinfo/global\\_burden\\_disease/GlobalHealthRisks\\_report\\_full.pdf](http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GlobalHealthRisks_report_full.pdf)

## 5.2 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Azevedo, M. (2008). *Teses, relatórios e trabalhos escolares: sugestões para estruturação da escrita*. (6.ª ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora, 261 pp.

American Psychological Association (2010). *Publication manual of the American Psychological Association*. (6th ed.). Washington DC: APA.

Biblioteca da Universidade de Aveiro (2010). *Tutorial para referências bibliográficas: estilo APA* (6th ed.). Acedido em abril 4, 2013, disponível em: <http://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/PageImage.aspx?id=12012>

Comissão Europeia (2010). *Redigir com clareza*. Luxemburgo: Serviço das publicações da União Europeia. 15 pp.

- Escola Superior de Educação de Coimbra (2012). *Referências e citações bibliográficas*. Acedido em abril 1, 2013, disponível em: [http://www.esec.pt/pagina/cdi/ficheiros/docs/APA\\_6th.pdf](http://www.esec.pt/pagina/cdi/ficheiros/docs/APA_6th.pdf)
- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (2012). *Normas para elaboração de referências bibliográficas segundo as normas da APA*. Acedido em abril 1, 2013, disponível em: <http://www.esi.ipp.pt>
- Estrela, E., Soares, M. A. & Leitão, M. J. (2006). *Saber escrever uma tese e outros textos*. (4ª ed.). Lisboa: Publicações Dom Quixote. 131 pp.
- European Union Agency for Fundamental Rights (2012). *Style guide for authors*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. 64 pp. doi: 10.2811/32749.
- Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa (2012). *Normas de formatação das dissertações de mestrado e das teses de doutoramento da FMV/UTL*. Acedido em jan. 14, 2013, disponível em: [http://www.fmv.utl.pt/\\_secretaria/images/stories/Academica/normas\\_formatacao\\_dissertacoes\\_fmv.pdf](http://www.fmv.utl.pt/_secretaria/images/stories/Academica/normas_formatacao_dissertacoes_fmv.pdf)
- Frada, J. J. C. (2005). *Novo guia prático para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos e organização de currículos*. Lisboa: Setecaminhos. 190 pp.
- Lopes, C. (2010). *Guia prático para a elaboração de citações & referências bibliográficas de acordo com a Normativa APA/2001*, 2003, revisto em 2010. Acedido em abril 1, 2013, disponível em: [http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/308/1/Manual%20antigo%20\\_revisto%20em%202010\\_%20para%20os%20alunos%20Psicologia%20Cognitiva%202010\\_2011.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/308/1/Manual%20antigo%20_revisto%20em%202010_%20para%20os%20alunos%20Psicologia%20Cognitiva%202010_2011.pdf)
- Reis, F. L. (2010). *Como elaborar uma dissertação de mestrado segundo Bolonha: guia prático*. (2ª ed.). Lisboa: Pactor, 149 p.
- Santo, H. E. & Cunha, M. (2011). *Regras de escrita de dissertação de mestrado segundo as normas da APA*. Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga, Conselho Científico. 22 pp. Acedido em abril 1, 2013, disponível em: [http://www.ismt.pt/pt/files/pdf/RegrasRedacaoTrabalho\\_Mestrado.pdf](http://www.ismt.pt/pt/files/pdf/RegrasRedacaoTrabalho_Mestrado.pdf)